

No Calor da Noite

In the Heat of the Night

by Jane V

Link original: <http://www.meryton.com/mrr/JaneV/IntheHeatoftheNightPartOne.html>

Tradução: Samanta Fernandes

parte 1

"Querida Lizzy... se afaste. Está muito quente aqui esta noite para dormirmos abraçados." Will moveu o braço de sua esposa de volta da sua cintura. Com apenas o ventilador de teto, girando de forma ineficaz em cima deles para mover o ar opressivo, ambos haviam estado se virando de um lado para o outro uma vez que decidiram se deitar. Lizzy estava especialmente inquieta, seu sono profundo e perturbado; mantendo Will acordado com os seus murmúrios incoerentes. Apesar da violenta tempestade anterior, o ar não tinha clareado, e o quarto permaneceu quente e abafado. Contatos Imediatos do tipo corporal estavam definitivamente fora da agenda!

"Maldito ar condicionado... porque é que tem de estragar na noite mais quente do ano?", Ele murmurou para si mesmo. Movendo para o lado, ele olhou para Lizzy, que havia se afastado um pouco. Ela agora estava deitada de costas, um braço apoiado sobre o travesseiro sobre a cabeça dela. Seu corpo estava corado com o calor do quarto, com os cabelos molhados grudados na nuca. Ela suspirou, abrindo as pernas e arqueando os quadris levemente. "Oh Fitzwilliam," ela murmurou, "Oh sim, oh isso é tão bom... por favor, não pare."

Fitzwilliam? Quem é Fitzwilliam? Will franziu a testa. *Ela deve estar tendo um sonho erótico sobre o herói do livro Orgulho e Preconceito que ela estava lendo no momento,* ele percebeu. Ele se apoiou em seu cotovelo, a fim de observar sua mulher nua mais de perto. Ele não tinha certeza se ficava com ciúmes desse sujeito Fitzwilliam ou apenas afrontado que ela estava sonhando com outro homem, seja real ou fictício.

Apesar do calor opressivo, os gemidos dela e os movimentos de quadril provocativos despertaram seu membro para a vida. *Talvez não esteja muito quente para um encontro afinal!* Ele decidiu. Ela estava obviamente disposta! Ele timidamente estendeu a mão para acariciar seu clitóris, inclinando-se sobre ela e sugando seus mamilos enquanto ele brincava com sua protuberância inchada.

"Mmm... Fitzwilliam ... Sim, oh sim..." ela gemeu em alto e bom som enquanto arqueava os

quadris novamente. Will continuou suas ministrações, explorando sua feminilidade quente e úmida, deslizando seus dedos em suas profundezas escorregadias. Ele queria que ela despertasse para que ele pudesse fazer amor com ela, ele não queria mais ela tendo um sonho sobre esse tal de Fitzwilliam!

"Lizzy," ele sussurrou sedutoramente no ouvido dela, "Lizzy ... acorde." Ela suspirou e abriu os olhos, sorrindo sonolenta para o marido. "Você estava tendo um sonho," ele murmurou enquanto roçava o ponto sensível em seu ouvido. "Você se lembra?"

"Mmm ... sim - foi maravilhoso ... tão real! Eu estava fazendo amor com o homem mais bonito do mundo," ela suspirou, enquanto os lábios dele percorriam seu peito e seus rosados mamilos.

"E como ele se parece?" Ele franziu a testa, soltando seu botão ereto de seus lábios por um momento, ciúme crescendo dentro dele.

"Bem - com **você**, é claro, Will," ela sussurrou enquanto estendia a mão para acariciar seu membro ereto. "Eu imagino você como o herói romântico em todos os livros que eu leio, e você é o **único** homem que eu sempre vejo nos meus sonhos!"

"Tudo bem então," ele sorriu com alívio, enquanto deslizava em suas profundezas quentes, seus corpos quentes unidos como um.

Tome isso, Fitzwilliam, ele pensou consigo mesmo algum tempo depois, enquanto se deliciava na satisfação pós coital, Lizzy deitada saciada ao lado dele. Seus altos gemidos e gritos do nome **dele** quando o seu orgasmo explodiu dentro dela tinha certamente dissipado qualquer ciúme que poderia ter permanecido com ele. Ele riu de si mesmo por ser tão inseguro sobre ela ter sonhos libidinosos envolvendo um personagem fictício.

Mas amanhã de manhã, ele decidiu firmemente, *aquele livro vai direto para a biblioteca de empréstimo!*

Parte 2

Dentro de seu quarto de hóspedes Elizabeth acordou lentamente do sonho de seu amado Fitzwilliam. O ar dentro do quarto era quente e abafado, apesar das tempestades violentas, que tinham necessitado que ela e sua irmã Jane pernoitassem em Netherfield. Um trovão retumbou a distância no silêncio, e embora a chuva torrencial, que acompanhou o trovão e relâmpago, tivesse felizmente cessado, ele não tinha feito nada para limpar o ar.

Elizabeth suspirou, a camisola fina que ela usava se agarrava ao seu corpo desconfortavelmente quente e úmido. Ela se virou de lado, empurrando o lençol fino. A tempestade tinha passado, o céu estava claro agora, com a lua cheia brilhando pelas janelas abertas, iluminando seu quarto com sua cor prateada.

Deitando a cabeça para trás contra o travesseiro macio, ela murmurou, "Oh Fitzwilliam." A imagem do sonho que visitava quase todas suas noites – de seu noivo a passos largos em direção a ela através da névoa da manhã – trouxe consigo um anseio agora familiar. Uma profunda aflição no seu lugar mais privado, uma aflição que ela desejava amenizar, mas um anseio que de alguma forma ela sabia que apenas Fitzwilliam seria capaz de satisfazer.

A visão dele de pé na frente dela, os seus profundos olhos azuis fixos nela com desejo, a lembrou daquela manhã movimentada quando ele a pediu em casamento pela segunda vez. Ela se lembrava de como ela não podia arrancar os olhos do cabelo no peito que aparecia no pescoço aberto da camisa de musselina dele. Oh – como ela queria estender a mão e tocar o pêlo escuro e sentir os planos sólidos de seu peito sob seus dedos. Mas o decoro ditava que moças não deviam ser assim atrevidas. Então, para satisfazer sua necessidade de tocá-lo, ela desviou seu olhar ruborizado e fascinado, e tomou a mão dele ao invés, sentindo sua frieza após a sua caminhada de Netherfield para Longbourn.

Mas logo ela estaria livre para tocar em qualquer parte dele, e ele dela.

Ela suspirou, impaciente, contando os dias até o seu casamento na semana seguinte. Esse dia não poderia vir com rapidez suficiente para Elizabeth, ela estava cansada de decoro e tinha certeza que ele também estava. Desde o noivado eles tinham conseguido poucos momentos em que eles estavam verdadeiramente sozinho, mas esses momentos especiais tinham permitido breves abraços e beijos castos com a promessa de paixões escondidas fervendo debaixo. A sensação do corpo dele, debaixo de todas aquelas camadas de roupa que os cavalheiros consideravam necessário vestir, a levaram a suspirar com desejo mais uma vez. Lembrou-se de seu último abraço, nem dois dias atrás, quando ela sentiu uma dureza crescente contra seu quadril enquanto ele tinha se encostado em um velho carvalho, e a segurado com força. A sensação da excitação dele havia criado impulsos de desejo que haviam corrido através de seu corpo, e o beijo que ele posteriormente deu nela tinha lhe tirado o fôlego. Quando eles finalmente se afastaram um do outro ambos estavam corados com desejo.

Sentindo-se completamente lasciva, com esses sentimentos proibidos de prazer acendendo dentro dela mais uma vez, ela se levantou da cama e andou até a janela aberta, esperando por uma lufada de ar para resfriar seu corpo febril. Ela se sentia presa e claustrofóbica no calor do seu quarto, e o jardim de rosas, banhado em luar prateado, acenou cordialmente para ela de baixo.

Ela envolveu seu xale sobre os ombros, colocou seus chinelos delicados, e saiu em silêncio de seu quarto e desceu as escadas. Ela entrou na sala de visitas, saindo pelas janelas francesas para o terraço, onde ela suspirou com alívio por escapar do ar opressivo de dentro da casa.

O doce aroma de rosas invadiu seus sentidos enquanto ela vagava pelos caminhos de

cascalho enluarados. O calor do ar da noite ainda a impedia de sentir frio, vestida apenas como ela estava, em camisola e xale. Pelo canto do olho de repente ela viu um movimento, uma figura se aproximar dela a partir do outro lado do jardim de rosas. Ela deu um suspiro silencioso de prazer quando ela reconheceu a figura. Era o seu amado Darcy, vestido apenas com calças e camisa de musselina. A camisa aberta no pescoço, para fora de suas calças, caída sobre os quadris, enquanto ele caminhava em sua forma familiar para ela. Ela se virou e ficou em silêncio, esperando por ele chegar até ela, seu coração batendo em seu peito. Ah, ele era tão bonito!

Ele parou na frente dela, seus olhos escuros de desejo enquanto ele olhava com adoração para ela.

"Eu não conseguia dormir," ela proferiu calmamente.

"Nem eu," respondeu ele.

"O calor ..." ela começou, parando quando seus olhos viram o pêlo escuro no peito dele.

"Sim ... o calor," ele murmurou, seus olhos fixos na forma dela, a camisola fina fazendo pouco para esconder sua figura encantadora.

A mão dela, aparentemente por sua própria vontade, chegou até o pescoço aberto da camisa dele, os dedos tocando levemente o cabelo escuro que tinha assombrado seus sonhos de tantas noites. Ele ofegou internamente ao toque inesperado, depois riu levemente, enquanto observava o rosto dela, um olhar de fascínio encantado evidente enquanto ela corajosamente explorava, abrindo botões e descobrindo seus mamilos para seu olhar.

"Eu queria tocar seu peito desde a manhã que nos encontramos no prado," ela suspirou quando seus dedos traçaram a linha de pêlos até o umbigo dele.

Estendendo as mãos e desfazendo a fita que segurava o cabelo dela em uma trança solta, ele correu os dedos pelas mechas espessas e escuras. "Eu sempre quis fazer isso," ele murmurou, "desde que você entrou na sala de café da manhã de Netherfield para perguntar por Jane, com seu cabelo solto livremente em torno de seus ombros e sua saia seis centímetros de profundidade na lama. Você me hipnotizou ... Eu estava sem palavras. "

Ela se sobressaltou com as palavras dele, observando seus olhos azuis profundos enquanto ele inclinava sua cabeça para beijá-la; não um dos breves beijos castos que ela tinha experimentado até então, mas um beijo apaixonado que despertou desejos profundos dentro dela. Seus dedos se agarraram no tecido da camisa dele enquanto sua língua explorou os lábios dela, e então além, para se encontrar com a dela em uma dança apaixonante.

"Apenas cinco dias para que possamos estar juntos para sempre," Ele sussurrou quando se afastou sem fôlego. "Eu te amo Elizabeth."

"Eu te amo também Fitzwilliam," ela respondeu, suspirando baixinho enquanto encostava a cabeça contra o peito dele. "Mas eu queria que nós não tivéssemos que esperar, eu quero me

dar a você agora, corpo e alma."

Ele olhou para ela interrogativamente. "Você tem certeza Elizabeth? Eu também quero você, mas você realmente quer antecipar nossos votos de casamento? Não quero que mais tarde você se arrependa de qualquer coisa que nós possamos fazer no calor do momento."

"Sim," ela acenou, "Nunca tive tanta certeza de qualquer coisa na minha vida antes, eu quero que você Fitzwilliam, e eu quero você agora!"

Ele a abraçou fortemente, e levou-a pela mão através do jardim, a lua iluminando o caminho para a pequena casa de verão de madeira que ficava perto da borda de um lago ornamental. A porta rangeu, quando entraram, o ar dentro quente e abafado. Puxando as almofadas do sofá e cadeiras para o chão, ele criou uma cama improvisada para eles. Elizabeth ficou parada e observou, seu coração batendo ruidosamente em seu peito. Ela não tinha certeza se era o efeito do calor de noite, ou os sonhos que ela tinha experimentado; mas o anseio profundo dentro dela exigia que ela satisfizesse seus desejos, tornando-se um só ser com o homem que ela amava além de qualquer outra coisa. Todos os seus medos de donzela e preocupações tinham aparentemente sido lavadas com a tempestade.

Ele ficou na frente dela, retirando a camisa, e desnudando seu tronco sólido para o olhar dela. Ela gemeu quando ele roçou o nariz no ponto sensível em seu ouvido, suas mãos acariciando as costas dela e, em seguida, até os ombros onde ele deslizou as alças de sua camisola para baixo dos braços, expondo os seios para o seu olhar escuro. Ela agarrou a roupa fina na cintura, corando sob seu olhar ardente enquanto ele roçava os polegares em seus mamilos rosados.

"Tão bela," ele sussurrou enquanto cobria seus seios com as mãos. Inclinando-se ele roçou sua língua sobre os mamilos um de cada vez, ela ofegou com o sentimento sensual de sua língua quente e úmida em seus brotos eretos. Ele beijou-a profundamente, envolvendo-a em seus braços, suas mãos acariciando a pele suave como a seda de suas costas mais uma vez. Ele sussurrou em seu ouvido: "Solte sua camisola Lizzy. Eu quero ver você toda." Ele se afastou um pouco, as mãos pousadas sobre os ombros dela, o olhar fixo em seus olhos escuros e expressivos,

Ela soltou da roupa fina; os olhos dele seguiram a sua viagem silenciosa ao chão. "Obrigado." Ele sussurrou. "Minha linda, linda Lizzy," disse ele ansiosamente em sua voz profunda sensual enquanto admirava a forma nua diante dele. Ela olhou para ele com confiança quando ele a beijou de novo, então, movendo suas mãos até as calças, ele rapidamente desfez os botões e retirou a roupa, de modo que ficaram nus na frente um do outro.

Um rubor impregnou-se no rosto de Elizabeth quando ela olhou para virilidade impressionante de Darcy. Ela desviou os olhos timidamente, e olhando para seu rosto, corou

ainda mais quando viu o olhar ardente fixado em sua forma nua. "Venha Elizabeth," ele sussurrou enquanto abaixava os dois sobre as almofadas, puxando-a para seus braços e beijando-a profundamente. Ela perdeu-se em seus beijos apaixonados, sua respiração falhando quando a língua dele explorou as profundezas de sua boca. As mãos dele corriam sobre seu corpo, viajando de sua coluna até as nádegas macias. Acariciando suas coxas internas, ele gentilmente as separou, explorando suas dobras úmidas com os dedos. Ela gemeu baixinho enquanto ele mergulhava em seu refúgio quente e úmido, deslizando um dedo, depois dois, dentro e fora, enquanto observava as emoções no rosto dela.

"Lizzy", ele sussurrou. "Eu quero que sejamos como um ... por favor deixe-me fazer amor com você."

"Sim ... oh sim," ela suspirou, "Eu quero ser sua ... por favor me ame... por favor!"

Lizzy suspirou com frustração enquanto rolava para baixo a página em seu monitor do computador. Ela havia chegado ao final do último capítulo de uma fanfic de Orgulho e Preconceito, *No Calor da Noite*, que ela estava lendo no *A Happier Alternative*, um popular site de Jane Austen fan fiction. Agora ela teria que esperar impacientemente para a autora, RebeccaJ postar o próximo capítulo. *Pelo menos era um PIP*, não um WIP**, ela pensou, *por isso espero que o próximo capítulo será postado mais cedo ou do que mais tarde.*

Ela olhou para o relógio, *Will vai estar em casa logo*, pensou alegremente. Ele havia estado em uma viagem de negócios durante a semana passada. Ela odiava quando ele estava longe, mas ela adorava quando ele voltava. Seus dedos do pé se curvaram em antecipação com a idéia das boas vindas apaixonadas que eles teriam assim que ele entrasse pela porta. Uma semana era muito tempo para ela se afastar do homem que invadia seus pensamentos dia e noite, o homem que ela sonhava, o homem que ela imaginava como o herói quando ela lia todas as histórias maravilhosas de Jaff. Seu melhor amigo. Seu amante. Seu marido. Seu Will.

Ela clicou fora do AHA, limpou o histórico e fechou seu computador. Não era que ela estava envergonhada com os sites que visitava, ela só não queria que Will soubesse sobre seu vício em Jaff. Depois de sua reação ciumenta quando ela *aparentemente*, de acordo com Will, gritou o nome Fitzwilliam durante um sonho particularmente vívido, ela tinha tomado cuidado para não chamar a atenção para nada relacionado a Orgulho e Preconceito! Ela disse que ele não tinha nada a temer do Fitzwilliam ficcional, mas percebeu no dia seguinte que a cópia de Orgulho e Preconceito que tinha pegado da biblioteca de empréstimo havia

desaparecido misteriosamente. Quando ela casualmente perguntou se ele sabia de sua localização, ele tornou-se evasivo, finalmente admitindo que ele havia *equivocadamente* devolvido à biblioteca de empréstimos, juntamente com seus próprios livros! Ela sorriu para si mesma, *Deus o abençoe ... ele estava esperando que ela esquecesse tudo sobre seu rival fictício se o livro não estivesse por perto como um lembrete!*

Indo para o banheiro, ela decidiu tomar um banho rápido antes que ele chegasse em casa. Ela estava logo parada sob os jatos quentes, cantando para si mesma no topo de sua voz, como ela sempre fazia quando estava em alto astral. Dancing Queen, a música do Abba sendo a sua escolha do dia. Ela seguiu cantando baixinho enquanto se enxugava com uma grande toalha branca macia, envolvendo-a em torno de seu corpo enquanto perambulava de volta para o quarto. A canção morreu em sua garganta quando ela parou de repente na porta, surpreendida pela visão que a saudou.

Parado diante dela estava o homem dos seus sonhos ... Fitzwilliam, vestido apenas com calções* e uma camisa de musselina. O cabelo no peito, espiando para fora do pescoço da camisa aberta, agitou seus desejos imediatamente, assim como fez a protuberância contida dentro das calças apertadas. "Will..." ela sussurrou sem fôlego. "Você está de volta ... mas eu não posso acreditar, você parece com ..."

"Como Fitzwilliam?" Ele interpôs, sua voz baixa e sexy enquanto ele se movia para ela, tomando-lhe a mão e beijando-a como se ela fosse uma donzela da Regência. Lizzy, sem palavras, concordou com a cabeça, enquanto ele moveu-se para acariciar o ponto sensível em seu ouvido. "Você aprova? É tudo para você," ele sussurrou, enquanto suas mãos puxaram a toalha de seu corpo, deixando-a cair ao chão em um monte úmido.

"Como ... onde?" Gaguejou Lizzy, quando ele ergueu seu corpo, transportando-a para a cama. Ele deitou-a suavemente no edredom branco macio, suas mãos explorando os planos suaves do corpo dela enquanto os lábios encontraram os mamilos, sugando os gomos eretos por sua vez.

Lizzy ficou deitada na cama, desfrutando suas ministrações, enquanto ela admirava os vislumbres provocantes dos mamilos dele através do tecido quase transparente de sua camisa. "Will, onde você conseguiu essas roupas maravilhosas?" Ela ofegou, enquanto ele plantava beijos para baixo do seu abdômen para os cachos escuros em seu ápice.

"Eu decidi fazer alguma pesquisa sobre o seu Fitzwilliam!" Ele sorriu, olhando para cima de

sua atividade prazerosa. "Então, estando em Bath por um par de dias essa semana, dei uma volta no Jane Austen Centre e descobri tudo o que eu precisava saber sobre o meu rival pelos seus afetos! Foi muito esclarecedor também! Então, quando eu estava saindo do centro, vi esses calções e camisa à venda na loja de presentes, e o ditado antigo *'Se você não pode vencê-los ... junte-se a eles'* me veio à mente! Então, Lizzy... você aprova? " Ele perguntou mais uma vez.

Ela estendeu a mão e puxou-o ao lado dela, as mãos descendo pelo tronco sólido para a protuberância contida dentro dos calções, "Ah, sim Will... eu sinceramente aprovo," ela sorriu enquanto acariciava a frente de suas calças, os dedos habilmente desfazendo os botões. Não só ela tinha o seu Will... agora ela tinha seu Fitzwilliam também!

"Obrigado Jane Austen," ela murmurou quando mais tarde caía em um sono contente, envolta nos braços de seu amante real e ficcional. A vida poderia ficar melhor para Lizzy? De alguma forma, ela achava que não!

FIM

Referências:

PIP (Post in Progress) A fanfic está concluída, sendo apenas postada em partes.

WIP (Work in Progress) A fanfic está ainda sendo escrita à medida que é postada.

A Happier Alternative – AHA – é um trocadilho com o site A Happy Assembly, um dos maiores sites de fanfics.

JAFF – Jane Austen Fan Fic

Calções (breeches) – aquelas calças apertadas que os homens usavam na época da Regência.